

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2021



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2021



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Joana Pinto Salvador Costa, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elsa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Alberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svärd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Armando Bramanti (CCHS-CSIC), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Dávid Bartus (Eötvös Loránd University), David Hernandez de la Fuente (Universidad Complutense de Madrid), Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra), Giuseppe Minunno (Università di Genova / Università di Firenze), Gustavo Alberto Vivas García (Universidad de La Laguna), José Luís Brandão (Universidade de Coimbra), Jean-Pierre Levet (Université de Limoges), Juan Luis Montero Fenollós (Universidad de Coruña), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Mireia López-Bertran (Universitat de València), Pedro Albuquerque (Universidade de Lisboa), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Roberto Nardi (Centro di Conservazione Archeologica).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2021

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 UN RILIEVO DALLA TOMBA MENFITA DI PTAHMES E LE TRATTATIVE FALLITE
PER LA VENDITA A LEOPOLDO II DELLA TERZA COLLEZIONE NIZZOLI
*A RELIEF FROM THE MEMPHITE TOMB OF PTAHMES AND THE FAILED
NEGOTIATIONS FOR THE SALE OF THE THIRD NIZZOLI COLLECTION TO LEOPOLD II*

Daniela Picchi

- 39 OS EPIGRAMAS FÚNEBRES DE GREGÓRIO DE NAZIANZA
Da Klea Andron à Arete Cristã

THE FUNERAL EPIGRAMS OF GREGORY OF NAZIANZUS

From Klea Andron to Christian Arete

Rita Codá

51 ESTUDOS

ARTICLES

- 53 O ESCORPIÃO COMO ANTIGA MANIFESTAÇÃO DIVINA
NA MESOPOTÂMIA:
A sua presença na glíptica do Diyala (c. 3150-2340 a.C.)
*THE SCORPION AS AN ANCIENT DIVINE MANIFESTATION IN MESOPOTAMIA:
Its presence in the Diyala glyptic (c. 3150-2340 a.C.)*

Vera Gonçalves e Isabel Gomes de Almeida

- 81 OS CITAS NAS HISTÓRIAS DE HERÓDOTO:
Identidade e nomoi

THE SCYTHIAN IN HERODOTUS STORIES:

Identity and nomoi

Rui Tavares de Faria

- 105 LA INCORPORACIÓN DEL ELEFANTE DE GUERRA EN CARTAGO
THE INCORPORATION OF THE WAR ELEPHANT IN CARTHAGE

José Luis Alejo Martínez

- 123 STOICISM IN POWER:
Nero and his reflective enigmas
*ESTOICISMO NO PODER:
Nero e os seus enigmas reflexivos*
Carlotta Montagna
- 141 L'HYMNE ORPHIQUE À APOLLŌN
ET LA DATATION DES HYMNES ORPHIQUES:
Considérations archéoastronomiques et comparaisons égyptologiques
*THE ORPHIC HYMN TO APOLLO AND THE DATING OF THE ORPHIC HYMNS:
Archaeoastronomical considerations and egyptological comparisons*
Alicia Maravelia
- 191 CONTRIBUTION À LA CONNAISSANCE DE LA VILLE DE THALA NUMIDE:
Contexte géo-historique
*CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF THE NUMIDIAN CITY OF THALA:
Geo-historical context*
Ouiza Ait Amara

217 NOTAS E COMENTÁRIOS
COMMENTS AND ESSAYS

221 RECENSÕES
REVIEWS

283 IN MEMORIAM

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO
JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

próprio Jean-Cocteau, um artista que faz o balanço da sua vida e obra enquanto artista, que procura encontrar os seus fantasmas e trazer até si a verdade da sua existência e a justificação da sua poesia. Orfeu foi a personagem mítica mais próxima de Cocteau, que encontrava naquela figura o seu modelo poético ou mesmo a sua alma gémea. Diz Winkler que o facto de os antigos atribuírem a Orfeu a introdução da homossexualidade poderá ter sido mais uma atracção para Cocteau conquistar a sua liberdade artística e assim resistir aos espíritos destruidores do seu tempo.

Este livro de Winkler é, seguramente, um trabalho elaborado e sério sobre Ovídio e o Cinema, e é, em questão de estado da arte, o trabalho mais profundo e mais recente no panorama da investigação académica. No geral, é um livro que preenche um espaço que estava em aberto sobre método de investigação em cinema e literatura que nos proporciona uma “leitura” transversal de toda a obra ovidiana e nos permite encontrar os seus ecos no cinema desde os primeiros tempos do cinematógrafo até aos nossos dias. É, sem dúvida, um incitamento a uma longa viagem pela literatura antiga e pelo cinema e um convite imprevisível à visualização de inúmeros filmes que estaríamos longe de imaginar serem terem tão presente o universo ovidiano. As dificuldades mais notórias da leitura deste livro têm que ver, unicamente, com o desconhecimento acerca de alguns filmes que o autor nos traz, todavia, a sua explicação acerca desses filmes é tão intensa quanto eficaz para que percebamos os seus conteúdos e ligações.

Esta obra é exemplar pela sua abrangência, mas simultaneamente por ser um contributo académico de grande valor para a compreensão do cinema e o seu compromisso sério e novo com a literatura e demais expressões artísticas.

Isaura Sousa

Universidade de Lisboa

MONIKA WOŹNIAK et MARIA WYKE eds. (2020), *The Novel of Neronian Rome and its Multimedial Transformations*. Oxford, Oxford University Press, 352 pp. ISBN 978-0-19-886753-1 (Hb. £75.00).

Entre os grandes romances históricos que marcaram o séc. XIX, o *Quo Vadis*, de Henryk Sienkiewicz, destaca-se pela autenticidade e vivacidade das cenas, numa reconstrução da Roma do séc. I, através de um enredo cativante e emocionante. Por entre terminologias e caracterizações inspiradas nas fontes latinas, Sienkiewicz narra o incêndio de Roma e a perseguição dos Cristãos, numa alegoria à nação polaca, aprisionada pelos impérios russo, austríaco e prussiano. Como prova da marca deixada por este romance histórico polaco, a presente obra recenseada compila diferentes estudos que demonstram como *Quo Vadis* marcou a sociedade dos sécs. XIX-XX.

A primeira parte visa o contexto literário da obra de Sienkiewicz, explorando-se alguns exemplos da importância dada pelo autor polaco ao detalhe e à vivacidade que pretendia narrar da Roma Neroniana. Tendo em conta a familiaridade polaca da cultura clássica, o A. explora o engenho de Sienkiewicz para recriar o discurso utilizado na Roma do séc. I, imitando a estrutura e sintaxe do latim, utilizando o polaco. Para distinguir o discurso dos diferentes estratos sociais, o A. refere a utilização da linguagem das Escrituras e dos Evangelhos, para o Cristãos; e um polaco intelectual do

séc. XIX com a estrutura retórica presente nas fontes clássicas, para a elite romana. Além disso, são utilizadas expressões e terminologias da cultura material e do sistema social para realçar a realidade Romana e a verosimilhança da narrativa.

Sobre a topografia de Roma, o A. do capítulo salienta a importância dada por Sienkiewicz à recriação fidedigna (ou aproximada) da cidade onde ocorre a narrativa, recorrendo às fontes antigas (eg. *Annales* de Tácito), as várias viagens realizadas à Cidade Eterna, pinturas e estudos arqueológicos do séc. XIX. Como caso de estudo, o A. dedica-se ao *Ostriarum*, expondo as objeções apresentadas por críticos, relativamente à descrição do local deste cemitério. No entanto, o A. fala-nos de como Sienkiewicz identifica este local de encontro dos cristãos, com o cemitério de Priscila, na Via Salaria, sendo o romance posterior à identificação de Orazio Marucchi (1901), surgindo a hipótese de o autor polaco ter obtido esta informação por outro arqueólogo.

O mesmo grau de importância é dedicado aos trajes descritos no *Quo Vadis*, com base nas fontes antigas e nas pinturas de Alma-Tadema, Jean-Léon Gérôme e Henryk Siemiradzki, destacando-se as obras *Nero's Torches* (1876) e *Christian Dirce* (1897). A função dos trajes, como refere a A., será para evidenciar o género, idade, estatuto social e traços de personalidade, atitude, moda ou moralidade das personagens.

Os dois últimos capítulos da primeira parte encontram-se interligados, dedicando-se à recepção do *Quo Vadis* nos EUA e a sua comparação com a obra de Lewis "Lew" Wallace, *Ben-Hur*. No cerne da questão, os A. exploram o impacto que esta obra europeia teve no contexto político-social dos Estados Unidos, criticada pela vivacidade da descrição de algumas cenas mais suscetíveis para um público americano puritano, como o martírio dos cristãos e os lascivos banquetes de Nero. Deste modo, *Ben-Hur* seria mais bem recebido pelos leitores americanos, tanto pela narrativa mais ligada a Jesus e ao seu contexto histórico, como pela disponibilidade da obra, uma vez que o *Quo Vadis* estaria disponível só em traduções. Contudo, o A. salienta a importância que a obra teve neste país, proporcionando a inserção do estudo da *Cena Trimalchionis* nas aulas de latim, através dum Petrónio ficcional altamente atractivo.

A segunda e a terceira partes desta obra recenseada encontram-se interligadas, uma vez que se dedicam às diferentes adaptações do romance polaco. Desde o teatro aos postais e cinema, estes capítulos exploram como as diferentes versões do *Quo Vadis* serviram para levar esta narrativa a um público mais abrangente, bem como a capitalização do sucesso do romance.

Entre as primeiras adaptações, são destacadas as teatralizações, que pelas limitações desta arte, não conseguiram captar a vivacidade e dramatismo do romance, altamente gráfico e caracterizado pelas suas cenas monumentais, com concentração de grande número de pessoas, o incêndio de Roma e o martírio dos cristãos, com a presença de animais selvagens, representavam um perigo acrescido para os actores.

Com a introdução do cinema, a versão de Enrico Guazzoni (1913) destaca-se pelo grande sucesso da fidelidade ao romance, conseguindo apresentar a essência da monumentalidade e dramatismo das cenas, sendo possível mudar os cenários dos pontos de vista das personagens e a utilização de locais reais da cidade de Roma. Esta versão cinematográfica vai também impulsionar um grande sentimento nacionalista em Itália, onde a audiência observa a sua herança histórica no grande ecrã, familiarizando-se e obtendo uma consciência histórica do seu passado.

Os diferentes A. realçam também o impulso que provém da adaptação de 1913, através de ilustrações presentes em publicidade, versões ilustradas do romance, postais e fotografias do filme. Este movimento de adaptações proporciona a chegada da narrativa do *Quo Vadis* a diferentes realidades sociais, educacionais e gostos, alterando-se as estratégias visuais associadas a experiências artísticas e temáticas da antiguidade clássica, desviadas do romance polaco.

Sobre a adaptação cinematográfica de 1951 são dedicados três capítulos da obra, explorando-se a realização do filme, a adaptação em si e o seu guião. Os diferentes A. captam a essência desta versão, referindo como foi um veículo importante para a globalização de Hollywood, sendo um exemplo das “runaway productions”. Através do fomento da economia italiana, no período pós-guerra, proporcionou-se a criação de empregos e introdução da sua indústria cinematográfica no mercado externo, sendo as produtoras aliciadas com benefícios fiscais para cativar as produções noutros países.

Apesar de bem-sucedida, os A. salientam as diferentes críticas a esta adaptação do romance, como a americanização e politização de Vinício, que se torna no bom romano de valores americanos, opondo-se a Nero – representação das ditaduras da Alemanha Nazi e do comunismo da URSS. No entanto, também são indicados alguns elementos mais positivos, como o uso do epitáfio de Sícilo/Seikilos para os hinos e músicas de Nero, uma vez que não temos acesso às composições do imperador.

Outro elemento a salientar é o guião desta adaptação, com destaque para a problemática do diálogo nos filmes históricos. Desconhecendo-se como falavam os antigos e não podendo a fala ser emulada através de arcaísmos, incompreensíveis para a audiência, optou-se pelo inglês formal e o coloquial.

Além do impacto que a personagem de Urso teve na criação do imaginário do homem forte, num contexto de crescimento do culturismo e da necessidade de narrativas ficcionais para fugir à realidade, a obra recenseada dedica-se também à adaptação do *Quo Vadis*, de 2001. Esta liga-se ao cinema de herança polaca, adaptando os grandes clássicos da literatura para cinema, com o intuito de fortalecer o nacionalismo enfraquecido durante o domínio comunista. Alterando a alegoria, o *Quo Vadis* torna-se num símbolo do desejo imperialista e colonial para sarar o orgulho e a masculinidade polaca impotente. Desta forma, negando o erotismo de Petrónio e Eunice e aceitando a pureza da união de Vinício (Império Romano/Europa Ocidental) e Lúcia (Polónia/Europa de Leste), a Polónia volta para a Europa, numa ligação do passado e presente, através da chegada de um herdeiro polaco de S. Pedro, o Papa João Paulo II.

João de Figueiredo

Universidade de Lisboa



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA